

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.508

Quinta-feira, 25 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Galiza do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Para que integralmente se desempenhe da sua missão «A Batalha» necessita aumentar a sua tiragem. E os leitores podem acrescer de número desde que todos façam uma activa propaganda do jornal que encarna as aspirações dos trabalhadores expoliados.



OS CRIMES DA AUTORIDADE

Os mineiros de São Pedro da Cova acossados como feras!

Na madrugada de ontem partiram do Pôrto para São Pedro da Cova fôrças da guarda republicana acompanhadas de agentes da Polícia de Segurança do Estado. As casas dos mineiros foram cercadas tendo sido passadas rigorosas buscas acompanhadas dos usuais e revoltantes vexames. As autoridades com furor indescritível praticaram várias e repugnantes violências. Foram selados a porta dum quintal onde se confeccionava e distribuía a sopa aos grevistas e dois estabelecimentos que os mineiros frequentavam. A intenção de render os mineiros pela fome é evidente! O sindicato dos mineiros foi também encerrado e selado e todos os documentos apreendidos. Alguns mineiros foram arbitrariamente presos. Centenas de mulheres de mineiros vieram ao Pôrto para protestar junto do governador civil contra as acintosas perseguições exercidas contra os grevistas!

Os ânimos no Pôrto estão excitadíssimos. A emoção e a indignação que estas violências causaram foram enormes. O operariado daquela cidade mostra-se disposto a ir até onde as circunstâncias o aconselharem para defender os perseguidos de São Pedro da Cova

Vinte e quatro horas antes dos acontecimentos

PORTO, 23.—São Pedro da Cova, desde sábado para cá, está sendo frequentemente visitado por diversos automóveis que se dirigem, como nos míticos dos grandes filhos, à empresa das minas. Nuns autos, são transportados indivíduos todos encartelados e encasados; outros, descorinham-se conhecidos polícias de segurança...

Àquele local, retalhado por uma das mais importantes greves do operariado do norte, adquiriu presentemente uma fisionomia interessante. Até aqui, a feira a vista dos heróicos grevistas, só de quando em vez se presenciava o chão automóvel dos diretores das minas. Agora, não: são aos trés, aos quatro, aos seis carros patrões que, em imponentes idas e voltas, devassam as estradas convergentes à célebre freguesia de São Pedro da Cova...

Segredos, conferência secreta, combinasse, deixam-se sortes à ventura... É a palavra que se mexe, que se põe em campo, que se propõe, ao que se afirma à boca cheia, encontrar uma solução para o conflito.

Souzona honrosa para ambas as partes, ou humilhante para uma delas—para os operários?

É iniciativa que ainda não se conseguiu desenvolver. Apesar, como nas filas dos cinematógrafos, se tem dividido no horizonte e ao cimo da estrada, o aparente inopinado dos automóveis de espetáculos, cujos personagens, obedecendo a reunião patronal de sábado e a reunião patronal de domingo, intensificaram as suas entrevistas secretas com os sevos jesuítas e exploradores das minas em derrocada...

Mas o que vai também lá fazer a polícia de investigação e segurança, numa misura saliente?

E' necessário que o país operário esteja a postos: porque parece tratar-se dum ciada violenta e sangrenta—como

único meio de solução achado pelos dirigentes desta sociedade de quadrilheiros aglaciados...

Contudo, se por um lado se tem observado um desusado movimento para os lados da Companhia, pelo outro verifica-se satisfatoriamente que a greve intensificou de ontem para hoje. O Chanquinhas, isto é, o torquemadesco Torcato, constatou-o com imensa pena:

Tarifio e imbecil.

Não, porém, só o Miguel Bota que abandonou a empresa. Com ele vieram aqueles que ele arranjou para trair uma justa causa, como a dos mineiros em greve. E, para maior desespero da Companhia, largaram também o trabalho os capatazes que ainda se conservavam ao serviço, excepto o geral e outro servandão qualquer.

Alguns daqueles capatazes que, vendendo as coisas mal paradas, por tática aderiram ao movimento grevista após tantas semanas de luta, vieram junto da Associação dos Mineiros e do delegado da Confederação pedir desculpa pelo seu procedimento incorrecto... Ju

dois foi perdido, mas com a condição de não voltarem a ser traidores...

Coisas bonitas chegaram então ao nosso conhecimento: o trabalho que se tem feito nas minas com os capatazes e um ou outro amareloide inconsciente, não há sido a extração de carvão, mas sim um ou outro escoramento de minas a desabar. Acabava-se de escavar uma mina, para dali a pouco, ela alir momento em que se procede à segurança doutra. Algumas, já é um perigo grande o tentar-se o seu concerto...

Aquilo é uma lástima, uma destruição, um prejuízo incalculável. Dentro de uma semana, ficará tudo derruido, uma verdadeira sucata. Será preciso,

depois, proceder-se a novos trabalhos de perfuração...

Mas Torcato e seus acólitos deviam sofrer muito mais deceções. Por intermédio dos seus rafeiros-mercenários, conseguiram 9 trabalhadores do Luso, a quem ludibriaram. Muito contentamento pelo sucesso, mais uma pinça de champanhe para a socoço e algumas lenços-moedas para os heróicos contratadores de gado... humano...

Depois, puseram-se à espera a ver se aqueles 9 operários atraíam, qual iman-

uarelo, alguns dos timoratos grevistas... E quando julgaram vêr avançar 7 deles, fugiram para suas terras, completamente desiludidos e aterrorizados com aquele cataclismo mineiro, 7 daquelas infelizes que tiveram a imprudência de deixarem o Luso para irem para o inferno de São Pedro da Cova, superiormente dirigido e inspirado por abádico marmanjo, pertencente à seita negra do Chanquinhas...

A Companhia, para desforra contra aqueles que não queriam estar nem mais um minuto a aurora as insolências de tan ruínas potestadas, pregou-lhes o dia de dois dias de trabalho, para a ajuda dos prejuízos dum pessíma, duma estupidez, duma selvagam, duma catástrofe e fenomenal administração, levada a efeito por uns filhos... de corações desfazidos de jesuítas-diretores dum triste emprego de minas em caos...

Com estes, vieram mais seis, dos quais não conseguimos os nomes.

O Maneta comprou as passagens para os desgraçados, meteu-os no combóio como quem mete uma vara de sinos, e ei-los até Valongo. Daqui, pela estrada que conduz a São Pedro da Cova, os burlados lá seguiram a pé. A meio do caminho, surge a cavalaria da guarda republicana, para combater a luta dos degradados. Estes, ao verem todo aquele aparato bélico, ficam entre assustados e surpresos. ¿Qué diabo vinha a ser aquilo? Então, eles vinham trabalhando livremente, ou coadiuviados pela força armada, como temíveis grilletas! Isto aquele confuso no cérebro... Havía lago, patifaria, traição...

Mas, enfim, lá se deixaram arrastar até ao lugar, das minas, denominado da balança. O Torcato, sorriente, saíste, dando uma maior impressão de fealdade do seu abolido rosto, batou na testa e vociferou: Eureka! Até que conseguimos uma legião para combatermos as hostes insurrecionadas...

E deu quatro saltos e quatro berros

sido um tal Coto e um galego de nome Rogério Moreira, conhecido por Maneta, porque de facto é Maneta, e tem barba crescida como os antigos bandoleiros...

Pois este Maneta alegado deu um salto à villa de Cerva, para lá de Vila Real. Intrajando este, vigarizando aquele, mas sempre occultando o facto da greve, conseguiram arrebatar os seguidos trabalhadores: Vitorino Aires, António Pires da Silva e António Teixeira, pedreiros; António Joaquim Faria, Augusto da Rosa, António Luís, Francisco de Oliveira, Manuel Joaquim Faria, Jérónimo Ribeiro, Amadeu Teixeira, António Leites da Silva, Ventura Mesquita, Guilhermino Teixeira Machado, Henrique Carvalho, Albano Gonçalves da Silva, e

depois, puseram-se à espera a ver se aqueles 9 operários atraíam, qual iman-

uarelo, alguns dos timoratos grevistas... E quando julgaram vêr avançar 7 deles, fugiram para suas terras, completamente desiludidos e aterrorizados com aquele cataclismo mineiro, 7 daquelas infelizes que tiveram a imprudência de deixarem o Luso para irem para o inferno de São Pedro da Cova, superiormente dirigido e inspirado por abádico marmanjo, pertencente à seita negra do Chanquinhas...

Com estes, vieram mais seis, dos quais não conseguimos os nomes.

O Maneta comprou as passagens para os desgraçados, meteu-os no combóio como quem mete uma vara de sinos, e ei-los até Valongo. Daqui, pela estrada que conduz a São Pedro da Cova, os burlados lá seguiram a pé. A meio do caminho, surge a cavalaria da guarda republicana, para combater a luta dos degradados. Estes, ao verem todo aquele aparato bélico, ficam entre assustados e surpresos. ¿Qué diabo vinha a ser aquilo? Então, eles vinham trabalhando livremente, ou coadiuviados pela força armada, como temíveis grilletas! Isto aquele confuso no cérebro... Havía lago, patifaria, traição...

Mas, enfim, lá se deixaram arrastar até ao lugar, das minas, denominado da balança. O Torcato, sorriente, saíste, dando uma maior impressão de fealdade do seu abolido rosto, batou na testa e vociferou: Eureka! Até que conseguimos uma legião para combatermos as hostes insurrecionadas...

E deu quatro saltos e quatro berros

a dar ordem e contra ordem, feito general Pimpão...

No entanto, a notícia da chegada do grupo, tangido para o matadouro das minas, feriu os timpanos dos grevistas que muitos deles se foram postar, muito habilidamente, a certa distância dum lado oposto do lugar da balança ou, mas sempre occultando o facto da greve, conseguiram arrebatar os seguidos trabalhadores: Vitorino Aires, António Pires da Silva e António Teixeira, pedreiros; António Joaquim Faria, Augusto da Rosa, António Luís, Francisco de Oliveira, Manuel Joaquim Faria, Jérónimo Ribeiro, Amadeu Teixeira, António Leites da Silva, Ventura Mesquita, Guilhermino Teixeira Machado, Henrique Carvalho, Albano Gonçalves da Silva, e

depois, puseram-se à espera a ver se aqueles 9 operários atraíam, qual iman-

uarelo, alguns dos timoratos grevistas... E quando julgaram vêr avançar 7 deles, fugiram para suas terras, completamente desiludidos e aterrorizados com aquele cataclismo mineiro, 7 daquelas infelizes que tiveram a imprudência de deixarem o Luso para irem para o inferno de São Pedro da Cova, superiormente dirigido e inspirado por abádico marmanjo, pertencente à seita negra do Chanquinhas...

Com estes, vieram mais seis, dos quais não conseguimos os nomes.

O Maneta comprou as passagens para os desgraçados, meteu-os no combóio como quem mete uma vara de sinos, e ei-los até Valongo. Daqui, pela estrada que conduz a São Pedro da Cova, os burlados lá seguiram a pé. A meio do caminho, surge a cavalaria da guarda republicana, para combater a luta dos degradados. Estes, ao verem todo aquele aparato bélico, ficam entre assustados e surpresos. ¿Qué diabo vinha a ser aquilo? Então, eles vinham trabalhando livremente, ou coadiuviados pela força armada, como temíveis grilletas! Isto aquele confuso no cérebro... Havía lago, patifaria, traição...

Mas, enfim, lá se deixaram arrastar até ao lugar, das minas, denominado da balança. O Torcato, sorriente, saíste, dando uma maior impressão de fealdade do seu abolido rosto, batou na testa e vociferou: Eureka! Até que conseguimos uma legião para combatermos as hostes insurrecionadas...

E deu quatro saltos e quatro berros

Depois desta cena impressionante, deu-se outra não menos impressionante: a apresentação dos 24 operários de Cerva na Associação dos Mineiros, onde foram recebidos com entusiasmo. A seguir à alegria, a tristeza: é que aqueles infelizes burlados pelo Maneta não tinham trazido dinheiro sequer para as passagens, excepto Casimiro Ferreira, o qual deu 2000 para a ajuda das passagens dos seus camaradas de viagens e de engano. Prometeram-lhe 40 e tantos escudos à chegada de São Pedro. Mas como lhes repugnou cometer tamanha patifaria, os infelizes não receberam um centavo; Foi para isto que eles deixaram as suas terras e as suas famílias...

Asqueiros homens ficaram na Associação, para onde foram algumas mães, e a delegação confederal vai tratar de conseguir os meios para que elas voltem às suas terras.

Em consequência destes fracassos flagrantes que tem afiliado a Companhia, esta entidade recorre para os reformados, para os inválidos, para os velhos, assim, quiz obrigar a descer às minas um reformado de mais de 60 anos e com a infelicidade de ser quebrado, herioso. E como-lhe demonstra a sua impossibilidade, levantou-lhe a Companhia, a reforma, não lhe pagando a pensão respectiva...

Este é o estado da greve—cujo espírito dos grevistas é entusiástico e não pode ser melhor. Os últimos sucessos tem animado imenso os heróicos mineiros.

E para fechar: informam-nos de que a Companhia Carris, cujo director principal é o Severiano da Companhia das Minas, retirou ontem da circulação 13 carros, por falta de carvão de São Pedro da Cova. Os «stoks» foram-se... E, por isso que parte da patronal quer, o mais breve possível, solucionar o conflito.

Falta saber como, E' aqui que deve haver toda a cautela...

O MOMENTO REVOLUCIONARIO NA ALEMANHA

BASTA DE INFAMIAS!

Porque não são postos em liberdade, os operários presos há mais de três meses sem culpa formada?

O sr. António Maria da Silva, segundo em dias, apesar disso, não pensou em aclarar a situação dos operários que à sua ordem se encontram sofrendo os horrores da prisão em São Julião da Barra, no governo civil e no Limeiro.

Sendo o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Que o único responsável das perseguições aos trabalhadores, o sr. António Maria da Silva, está preparando as malas e não se lembra do crime que sobre ele pesa, e que de ter a ferros, há mais de 100 dias, dezenas de operários sem culpa formada!

Prosseguem os combates entre nacionalistas, separatistas e comunistas — Se a França mobilisa... — A ideia de «révanche» dos nacionalistas

Teatro São Carlos
Hoje: sucesso inegualável
MAGDA
Magistral criação de Lucília Simões
Preços dos bilhetes mesmo durante o dia: Frizas e camarotes de 1a., 3250; de 2a., 2000; de 3a., 1250. Torrinhos, 1200; Fazendas marcas, 2000. Varaadas, 2000. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.
Terça-feira, 30, em récita da moda Estreia de **GUILHERME CAUPERS** com a 1.ª representação da comédia **A VINHA DO SENHOR** com Lucília Simões

NO AVENIDA PALACE

Uma derrocada que podia ter vitimado alguns operários - Um despedimento revoltante

Na cozinha do Avenida Palace andam alguns operários abrindo, na espessura duma parede que confina com ferro de C. P., uma casa para depósito de carvão.

Na segunda-feira de manhã o buraco já frito, e que media 2 metros e 60 de largura, abacete, não havendo desastres porque não se tinha ainda iniciado o trabalho.

Os operários, em sinal de regozijo por terem escapado a tão grande perigo, resolvaram não trabalhar na tarde desse dia, o que muito agastou o encarregado da obra, um sr. Alvaro, que despediu na terça-feira Joaquim dos Reis, Manuel Germano e Adriano Monteiro.

Ora convém saber que a obra estava sendo feita sem a devida licença da Câmara, cujos fiscais temem feito a vista grossa, nada se preocupando com as más condições de segurança em que os operários trabalham.

Depois da derrocada, aos fiscais que na obra compareceram mostraram-lhes, em lugar do buraco abatido, um outro mais pequeno que se destinava a uma caldeira. O mestre, Luís Pedro da Silva, chegou a ser autoado pela polícia depois do caso, que só por feliz acaso não causou vítimas.

Metalúrgicos sem trabalho

A comissão de melhoramentos do S. U. Metalúrgico continua comunicando a todos os metalúrgicos sem trabalho que se encontra aberta uma inscrição na sede sindical afim de se averiguar o número dos que se encontram nessa situação. Os metalúrgicos sem trabalho devem inscrever-se na sede do sindicato afim de habilitarem a sua comissão de melhoramentos a pôr em prática as suas deliberações sobre a crise de trabalho.

A inscrição pode ser feita, na sede do sindicato, todos os dias das 18 às 21 horas.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Conferência Metalúrgica

Apesar das inúmeras dificuldades com que a Comissão Organizadora tentou para obter a cedência de uma sala de espetáculos, onde se pudesse realizar a magna reunião e nas condições de a classe: a ela assistir no seu maior número, está definitivamente marcada para o próximo domingo, 28 de outubro, a realização da Conferência Metalúrgica.

Até amanhã 26, sexta-feira, deve ser comunicado à classe, no jornal e nas oficinas por meio de um pequeno manifesto convite, o local e hora da sua realização.

Continuando a Comissão no seu desejo de que a Conferência se realize em local onde possam caber todos os metalúrgicos que ela desejam assistir, enquanto os trabalhos que a ela serão presentes são da máxima importância e interesse para a classe e respectiva organização; ela está quaseando os últimos cartuchos, a fim de ver coroados de êxito os seus esforços.

Espere-se, pois, que a classe nestas ocasiões mostre estar disposta a emendar por outro caminho que não aquele que a levou à situação grave em que se encontra.

Para isso é preciso que todos os metalúrgicos, sem exceção de categorias profissionais e de princípios, assistam à Conferência, na qual terá a liberdade de emitir-se as suas opiniões, debaixo da orientação para a completa emancipação económica dos trabalhadores e mostrando com a sua assistência o seu desacordo ao descalabro dos políticos governantes e das manigâncias e exploração da patronal.

MÚSICA**Orquestra Sinfónica de Lisboa**

Abre amanhã, no Politeama, a assinatura para os 10 concertos da época, todos com peças de estreia, da Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a direção do maestro Fernandes Fão. A orquestra que, como nos anos anteriores, reúne magníficos elementos, tem agora como artistas, em violinos, Lúcio Barbosa e René Bohet; violincelos João Passos, Francisco Costa e Ronyoysa, artista distinto que era solista na Orquestra Sinfónica do Porto, e em viola Godinho e António Lopes.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. - Amanhã realiza-se um baile abrillantado por um grupo musical do Comando Geral de Artilharia.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Das 21 às 23 horas, darão consultas aos operários confederados os advogados deste Secretariado, devendo aqueles fazer e acompanhar das respectivas cartas confederadas, em dia.

Teatro Maria Vitória

HOJE-Monumentalíssimo Sucesso nas duas sessões com o **TIC-TAC** sempre o **TIC-TAC**

COLUNA ESPERANTISTA**As qualidades do idioma internacional e a sua evolução**

O esperanto não é, a bem dizer, uma língua artificial, mas uma síntese, geralmente descoberta, das línguas europeias. Delas provém os seus elementos fundamentais, mas de tal modo compostos e fundidos que a língua nos parece uma harmônica criação independente, que adquiriu com o uso um espírito e um estilo próprios.

A gramática do Esperanto é o resultado do estudo e simplificação das gramáticas das modernas línguas europeias. O dr. Zamenhof conseguiu diminuir quanto possível as regras gramaticais, eliminando o lastro inútil, graças ao estudo das línguas nacionais é difícil. Apesar da sua simples construção, o Esperanto exprime cabalmente procedimento que pretendem defender com alegações infantis, chegando até a praticar ações de colegiais desavidos.

Pouco se tem a classe interessado por esta questão tan importante e a justificar o seu desinteresse basta citar o caso de estar a jazer há uma boa duzia de meses no arquivo do sindicato um parecer elaborado por uma comissão nomeada para estudar a melhor forma de se acabar com a acumulação. No entanto, parece que uma parte da classe, agora deserta, está na bela intenção de fazer entrar na devida forma os que só tem por lema governar-se. E deve querer quanto antes para evitar que se torne a repetir o vergonhoso gesto de se ir ao encontro das empresas para fazerem o que só os tipógrafos competem.

Cita-se acima a existência, no arquivo do sindicato, de um parecer, cujas conclusões bem praticadas, viriam a dar o resultado desejado: E' do teor seguinte a sua doutrina que considera acumuladores os colegas:

"Que trabalhem e recebam ordenadas no exercício de qualquer outra profissão (estão neste caso os empregados públicos); que tenham dois lugares na gráfica; que trabalhem mais de doze horas extraordinárias por semanas; que, trabalhando numa casa como efectivos, não substituir colegas a outra e mais.

Quando numa oficina haja colegas ou colegas que acumulem, o quadro da mesma impõe-se-há para que deixem de fazer. Essa imposição poderá ir até à paralização do trabalho para que acumulador ou acumuladores, por essa circunstância, se vejam obrigados a ceder. Antes da paralização do trabalho, o quadro da oficina onde o caso se der, participa-lo-há Comissão Administrativa do nosso sindicato para sobre o mesmo caso se pronunciar.

Como facilmente se observa estas conclusões são de fácil praticabilidade, bastando apenas que os componentes dos diferentes quadros se unam e concordem no caminho a seguir. - Um gráfito sindicado.

Grande liquidação vão todos à do Bazar Americano que está instalado no TEATRO APOLÓ com O PE' DE MEIA Sempre às 9 1/2 da noite SABADO Récita do autor Eduardo Schwalbach

Interesses de classe**Aos quadros tipográficos dos jornais**

Caiu muito mal no espírito de alguns tipógrafos o facto de há dias, nesta secção, se ter dito alguma coisa acerca da acumulação que actualmente se está exercendo, com prejuízo para os desempregados em consequência da enorme crise de trabalho que está absorvendo a classe. Contudo, outros houve que concordaram em absoluto com o que aqui se disse, mostrando-se até dispostos a contribuir para o aniquilamento de uma situação tan anómala.

Já muito se tem dito sobre este tam momento assunto, talvez o suficiente para que não engrossasse o número dos que egoisticamente põem de parte o direito à vida do seu semelhante, mas... tem sido bradar no deserto. E' que o dinheiro, sendo o elemento primordial que rege o existente e sem o qual não se pode atender a certas *comodidades*, fazlos perder a noção dos mais rudimentares princípios da solidariedade humana, saltando por cima de tudo e de todos e não olhando as consequências funestas advindas da sua injustificável procedimento que pretendem defender com alegações infantis, chegando até a praticar ações de colegiais desavidos.

Pouco se tem a classe interessado por esta questão tan importante e a justificar o seu desinteresse basta citar o caso de estar a jazer há uma boa duzia de meses no arquivo do sindicato um parecer elaborado por uma comissão nomeada para estudar a melhor forma de se acabar com a acumulação. No entanto, parece que uma parte da classe, agora deserta, está na bela intenção de fazer entrar na devida forma os que só tem por lema governar-se. E deve querer quanto antes para evitar que se torne a repetir o vergonhoso gesto de se ir ao encontro das empresas para fazerem o que só os tipógrafos competem.

Cita-se acima a existência, no arquivo do sindicato, de um parecer, cujas conclusões bem praticadas, viriam a dar o resultado desejado: E' do teor seguinte a sua doutrina que considera acumuladores os colegas:

"Que trabalhem e recebam ordenadas no exercício de qualquer outra profissão (estão neste caso os empregados públicos); que tenham dois lugares na gráfica; que trabalhem mais de doze horas extraordinárias por semanas; que, trabalhando numa casa como efectivos, não substituir colegas a outra e mais.

Quando numa oficina haja colegas ou colegas que acumulem, o quadro da mesma impõe-se-há para que deixem de fazer. Essa imposição poderá ir até à paralização do trabalho para que acumulador ou acumuladores, por essa circunstância, se vejam obrigados a ceder. Antes da paralização do trabalho, o quadro da oficina onde o caso se der, participa-lo-há Comissão Administrativa do nosso sindicato para sobre o mesmo caso se pronunciar.

Como facilmente se observa estas conclusões são de fácil praticabilidade, bastando apenas que os componentes dos diferentes quadros se unam e concordem no caminho a seguir. - Um gráfito sindicado.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. - Secção dos Empregados no Comércio. - Reunião, às 20 horas, a comissão organizadora.

Núcleo de Covilhã. - Reunião na passada terça-feira a assembleia geral, com grande concorrência, tratando dos seguros assumidos:

Nomear a comissão organizadora da excursão a Alcains, com a colaboração do Núcleo de Castelo Branco; reabertura das aulas de instrução primária e de militantes, na próxima semana, para as quais se oferecerá um militante da organização para dar algumas lições; protestos energéticos contra a condenação à morte de Luís Nicolau e Pedro Mateu, enviando um ofício de protesto ao ministro de Espanha junto do governo português; foi aprovado um voto de sentimento pela morte do militante juvenil Manuel da Silva.

Estando presente um camarada dedicado à organização juvenil, dissertou sobre a morte de Francisco Ferrer, proférando uma bela oração da que a maioria assistente: alguma coisa aproveitou.

Os que morrem

Delfina Maia

Faleceu ontem Delfina Maria, mãe de José Maria Lourenço, operário pedreiro da Construção Civil e sócio do sindicato único daquela indústria.

Nomear a comissão organizadora da excursão a Alcains, com a colaboração do Núcleo de Castelo Branco; reabertura das aulas de instrução primária e de militantes, na próxima semana, para as quais se oferecerá um militante da organização para dar algumas lições; protestos energéticos contra a condenação à morte de Luís Nicolau e Pedro Mateu, enviando um ofício de protesto ao ministro de Espanha junto do governo português; foi aprovado um voto de sentimento pela morte do militante juvenil Manuel da Silva.

Estando presente um camarada dedicado à organização juvenil, dissertou sobre a morte de Francisco Ferrer, proférando uma bela oração da que a maioria assistente: alguma coisa aproveitou.

DESPORTOS

Grupo de Santana Futebol Club

Os jogadores dos 1.º e 2.º teams desse clube vão no primeiro domingo a Setúbal defrontar-se com o Orçamento Desportivo «Os 13», da mesma cidade, para onde partem às 7 horas, da estação do Terreiro do Paço.

Sporting Club Estréla de Ouro

No sede desse clube, rua Saraiá de Carvalho, 370, está aberta até ao dia 8 de Novembro próximo, a inscrição para o Segundo Campeonato de Luta que disputará, em meados do mesmo mês, a taça «Estréla de Ouro».

Para os vencedores das várias categorias haverá medalhas de prata

J. ANTUNES

Eden-Teatro

Empresa Teatral Campos & Correia, Lim.

Companhia Portuguesa de Opereta e Revista

DE QUE FAZEM PARTE

Elisa Santos, Julieta Rodrigues, Justina de Magalhães, Maria de Lourdes Cabral, Ema de Oliveira, Henrique Alves, Joaquim Prata e Alfredo Henriques

Director Artístico

Henrique Alves

Maestro Director da Orquestra

Alves Coelho

HOJE — Quinta-feira, 25 — HOJE

A'S 21,15 HORAS

A 12.ª representação nesta temporada da célebre opereta portuguesa em 3 actos de EDUARDO SCHWALBACH LUCCI, música do maestro FILIPE DUARTE

O Chico das Pégas

O maior sucesso teatral dos últimos tempos e em que hoje se estreia o popular actor

ANTONIO GOMES (da Trindade)

que pela primeira vez desempenha o engraçado papel do sapateiro

'O SALMONETE'

Em ensaios para inauguração da época de inverno

O Boneco de Sabugo

Revista em 2 actos, por sessões, original de Eduardo Schwalbach Lucci, música dos maestros Thomaz Del-Negro e Alves Coelho

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIAL DA COMITÉ

Camaradas: - Passados são 15 dias de luta sem que até à data os armadores nos mandassem chamar, o que prova que são eles que não querem solucionar o conflito.

Como sabeis, o pedido de aumento de salário era primariamente de 150 escudos mensais e fôtes vós que transigis para os 100\$00 para ver se os armadores davam terminus ao movimento que provocaram.

Todos os marítimos do serviço de câmaras devem comparecer hoje, pelas 18 horas, a uma reunião que se realiza no seu respectivo sindicato.

A comissão de «démarches»

tirou nota que mais devem robustecer o vosso ânimo para que a vitória coroe o nosso justíssimo movimento.

Proseguindo sem desfalcamentos na sua missão, esta comissão incita-vos a manter a nobre linha de conduta que tens seguido até agora e que é seguimento penhor do vosso triunfo.

Todos os marítimos do serviço de câmaras devem comparecer hoje, pelas 18 horas, a uma reunião que se realiza no seu respectivo sindicato.

Porque pôde o sr. Melo Rego dar o aumento por nós pedido e porque não podem os arm

Aos nossos correspondentes na província recomendamos a máxima assiduidade no envio de notícias.

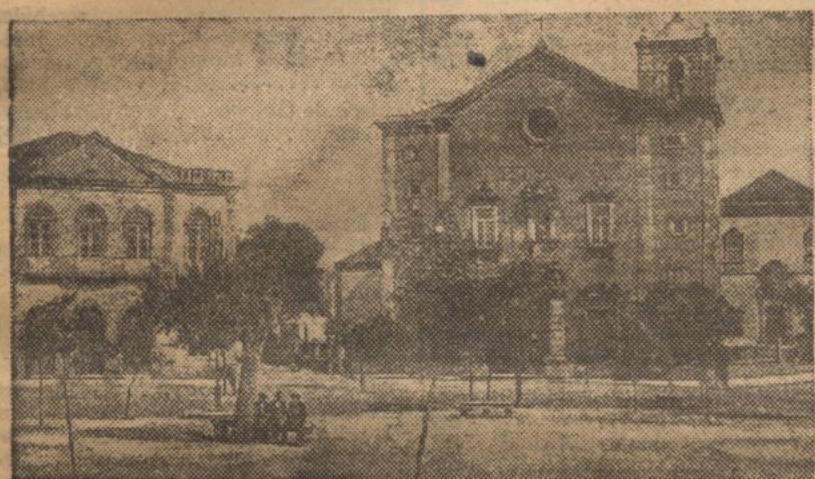
CRÓNICAS DE VIAGEM

Acidente de Castelo Branco

A grande falta de militantes — A imprensa reaccionária

O operariado de Castelo Branco conserva-se ainda num estado atrazado, talvez porque não tem sido accordado, porque o teem chamado à realidade. Conserva-se assim certamente por falta de propaganda. Aqui faltam elementos de actividade.

Há aqui um elemento de valor, uma alma nobre, um espírito esclarecido e arrojado, um incansável lutador, a alma da organização operária local. E' José Vilhena. Os sacrifícios, a dedicação, o esforço colossal que ele tem dispensado



CASTELO BRANCO — A Câmara e a Sé

em prol das lutas operárias, impõem-no como um dos grandes amigos dos grandes percursores da nova ideia. Meia dúzia de homens como este, em Castelo Branco, e estamos certos que a organização operária estaria aqui completamente estabelecida. Mas não desanime José Vilhena, continue nessa obra, nessa luta gloriosa que vem travando em prol das reivindicações operárias, e o futuro o compensará dos desgostos que certamente agora o há de ferir.

Publicam-se em Castelo Branco vários jornais. Há os órgãos dos partidos políticos da república, há o jornal da guarda republicana e há um que acima de todos, defende a memória da defunta monarquia.

Mais ou menos quase todos são contra o operariado e suas respectivas associações. Os manufactores dos jornais locais são, como no geral todos os manufactores de jornais burgueses.

Mas os donos não fazem nada, não nos conhecemos emprego de cujo tra-

Gregório

POR ESSE MUNDO FORA

EGIPTO

Escravatura branca

CAIRO, 24.—A polícia prendeu uma centena de homens e mulheres que julgam serem membros dumha organização que se dedica ao comércio da escravatura branca.

SUIÇA

A Sociedade das Nações aqueada GENEBA, 24.—A subscrição da Liga das Nações na importância de 600 libras para as vítimas do tremor de terra do Japão foi roubada de dentro do cofre onde se encontrava.

ITALIA

A ameaça dos três K

MILÃO, 24.—Em Lug próximo de Revena apareceram escritas nas casas de pessoas proeminentes três grandes K tendo também essas pessoas recebido cartas ameaçadoras assinadas com KKK.

A polícia procura os autores dessas cartas não tendo ainda conseguido encotrados.

Festa de Solidariedade

A comissão organizadora da festa de Solidariedade em favor de José Gordilho e Salvador de Matos Filipe, pede a todos os camaradas que tenham em seu poder bilhetes ou qualquer quantia proveniente da venda dos mesmos que façam a sua entrega até domingo, na sede do Sindicato Único da Construção Civil de Almada, das 16 às 19 horas, para o que se encontra ali um membro da comissão.

Trabalhadores:

LEDE A "A BATALHA"

OS MISTÉRIOS DO PVO

A BRAGA DO GRILHETA

POR

EUGENE SUE

25-10-1923

— Amigos!... a realze excita-nos ao combate assassinando nossos irmãos indefesos!... Que o sangue dêles regaia sobre essa realze amaldiçoadal... que esse sangue a destrua para sempre!... Estamos fartos de reis!... abaixa os assassinos do povo!... A's barricadas!... viva a república!...

E o fanqueiro, e seu filho foram os primeiros a arrancar as pedras da calçada.

Estas palavras, e o exemplo que se lhes seguir, pareceram eléctricos, e brados mil vezes repetidos responderam:

— A's armas!... as barricadas!... Abaixo os reis!... Fora os assassinos do povo!... Viva a república!...

COVILHÃ

22 DE OUTUBRO

"Os grandes escritores"

Há já um ano que na Covilhã se desenrolou uma fáula interessante em que foi principal intérprete um homem que hoje escreve num jornal, aliás "revista" da terra, que ele criou para desfazer aquilo que fez noutros tempos.

Temos ainda bem patente na nossa memória esse dia de cansaço para nós, no intuito de o salvarmos, julgando-o como íntimo amigo. Hoje, como está salvo desse perigo, trata de nos combater e procura criar no meio operário afélio simpáticos.

Agora, o jornal "A Batalha" já não é jornal defensor do operariado, que atacou energicamente a pena de morte que alguém queria estabelecer em Portugal. Agora "A Batalha", é o órgão da desorganização operária, na sua boca d'água.

Nunca houve um cômico público realizado por ocasião de duas eleições, no salão do cinema do sr. Pina, ag. sr. Craveiro Jr., por este ser democrático e voltar-se para o sítio, no tempo em que o Centro Sidônio era aonde hoje está instalada. «A Patronal» cognominou de "Vira".

Este embusteiro papou a hóstia cristã, encontrando-se, é claro, no campo onde encontrou amigos que ele então odiava antes da farça que representou em três actos do Bairro Social até à Casa do Povo e daqui ao hospital.

Agora, na sua "revista", combate a organização operária porque a organização o irradiou do seu seo por vênele um suspeito. Na mesma "revista" literária, filosófica e científica, combate o corpo redactorial do semanário "O Trabalho" por não possuir inteligência necessária para escrever no jornal.

Brevemente o programa será anulado. — C.

possui. O corpo redactorial de "O Trabalho" necessita de inteligência e para que aprenda mais alguma coisa, deseja que o grande escritor lhe dispense parte da sua...

Já sabemos que agora alguma pragas roga, porque os santos obram milagres e a pragas cat-nos em círculo como a fome, a peste, etc.

Passeio a Alcains

No próximo dia 1 de Janeiro, que a mocidade trabalhadora desta cidade irá ao encontro da mocidade de Castelo Branco em Alcains, vai num passo de confraternização espalhar a semente fecunda dos belos ideias a estipiteiros povoaçao onde já há algumas organizações.

A mocidade sindicalista da Covilhã convide toda a organização operária a incorporar-se nesse grandioso passeio, o qual vai marcar mais uma data brillante entre as duas localidades, Castelo Branco e Covilhã e agora Alcains.

O produto líquido da venda de bilhetes e despesas, destina-se em benefício de "O Despertar", para que o órgão da mocidade sindicalista revolucionária reapareça.

Desde o 1º domingo de Novembro encontram-se à venda na sede do Núcleo os bilhetes, sendo pagos em prestações até ao último domingo de Dezembro, para o que convidemos especialmente os leitores de "A Batalha" todos os trabalhadores a adquiri-los, pois que essa grande jornada vai marcar uma data gloriosa nas fileiras sindicalistas revolucionárias.

Brevemente o programa será anulado. — C.

BENAVILA

22 DE OUTUBRO

Fantochada religiosa

Como dissemos, realizaram-se ontem as festas religiosas à Senhora de Entre-

Asnas. Como tivesse havido reclamação por meio dum abaixo assinado do povo desta localidade, o administrador do concelho não assinou a licença para que fizesse a procissão.

Sábado, à noite, condecoradores desta resolução do sr. Benjamim, dirigiram-se à Aviz Jaime de Castro, antigo fabricante e ex-oficial do extinto ministério dos Abastecimentos e o padre Bacorinho, para conseguir do administrador a concessão da licença, no que não foram atendidos.

Perdidas todas as esperanças por este lado, resolveram o que não faltou: saíram a palhaçada, sem licença, passar por cima da lei e resistir com as autoridades. E, de facto, os homens, quando chegou a hora de sair aquela coisa a que deram o nome de procissão, gritavam: fora, forra, até que saiu.

Apareceram primeiro uns bandeiros, começando logo um rebolço entre os condutores daqueles trapos, dois guardas republicanos e alguns populares, de que resultou ficarem rasgados os trapos, hostis esfareladas, ventes esmurradas e mais nada. E a família já abalou com o resto dos santinhos à costa...

Quando recolheram à santa casa, falou, à porta, o sr. Jaime de Castro, que levado em triunfo pelos fiéis que o vitoriam, facto que o fez exteriorizar grande vaíade e dizer, enfatadamente: «Tá para que saibas, povo, que onde o Jaime de Castro se mete, triunfa sempre».

Assim terminou esta fita cinematográfica que foi mís uma exploração feita por alguém à ingenuidade de cutros do que um acto religioso.

São os novos vendilhões do templo que ressurgem, medrando como cogumelos. O que está a fazer falta é uma longa estigmar que endurecesse a terra, pois seria a maneira de impedir o desenvolvimento de pragas tan daninhas.

CARTAZ

TEATROS

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo soida e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 Junto ao arco pequeno.

Dispam-se

e vistam-se de novo na casa Donas, Os fabricantes

Donas, da Covilhã

vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lã para.

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padrões e cores quais por metade do preço.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor falso e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos

(cuidado com as imitações)

Venham os centos e os milhares, assentos, assentos, assentos, rodas, tubos, pipos e tâmbores, os melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

SIMÕES. A representação da "Magda", em que essa ilustre actriz interpreta a protagonista, constitui um éxito enorme, e o agrado do público pela forma como ali interpreta a difícil personagem, é de tal ordem, que muitas das cenas são interrompidas por vibrantes aplausos. Hoje, em S. Carlos, e decerto com outra entchente, repeete-se a "Magda".

As mais alegres e divertidas noites de Lisboa passa-as quem quere, indo ao Apolo, para ver o Pé de Meia. E' a revista mais espirituosa e animada, de quantas nos últimos tempos, tem visto a luz da ribalta e como o comprovam os aplausos unânimes do público, que faz repetir muitos dos seus graciosos números. Hoje, no Apolo, repeete-se o Pé de Meia.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, no hospital de São José, ontem entrou o cura Januário Feijão, de 44 anos, moço de fretes, residente no quartel dos Bombeiros Municipais, avenida Presidente Wilson, que na rua do Sol a Santa Catarina deu uma queda, ficando contuso em ambos os pés.

Quedas desastrosas

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, ontem entrou o cura Januário Feijão, de 44 anos, moço de fretes, residente no quartel dos Bombeiros Municipais, avenida Presidente Wilson, que na rua do Sol a Santa Catarina deu uma queda, ficando contuso em ambos os pés.

— No mesmo enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura Joaquim Dias, de 32 anos, trabalhador, residente em Azeitão, que ali foi agredido com um mampal que lhe fracturou o crânio, numa pisadoura que se desenvolveu ao terminar um báile.

— No banco do hospital de São José recebeu ontem cura Joaquim Dias, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686, que na Luz foi colhido pela carroça que guiava, ficando contuso em ambos os pés.

— Na mesma enfermaria de São Francisco, ontem entrou o cura António Luís, de 37 anos, residente na estrada de Sacavém, 686,

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE
“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se leia.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	3000 3000
Russia...—A Russia bolchevista	2500 2500
Comuna:—A comunista e o proletariado	500 500
Porque não creio em Deus	1000 1000
O Proletariado Histórico...	75 100
Agência Lux:	
O Socialismo e os intelectuais	65 65
Briand—A greve geral...	45 50
Bacunina—O seu sentido em que somos anarquistas	50 50
Carlos Ferraz—A ditadura do proletariado	50 70
Chaplin—Porque não creio em Deus	1000 1200
Colo Ferraris—Os partidos políticos	200 240
Chueca—Como não ser amarrado	40 50
Sn. Alberto—O amor livre...	3000 3400
Content—Contra o confusionismo	20 50
Dufour—O socialismo a proxima revolução (2 vol.)	5000 5400
Emilio Grossi—Cristo existe	400 460
Eliseu Reclus—A evolução legal e a anarquia	50 60
Elisabachor—O anarquismo...	40 460
Gen. Williams—Relatório dos delegados da I. S. V. de Moscou	50 50
Gladiador—A questão social na Hungria	500 1000
G. N. M.—Priorização consciente	50 60
Gustavo Molinari—Problemas sociais	200 240
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)	400 450
Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia (e)	400 450
Guyer—Assassinato de um sacerdote orgânico com sangue	500 540
Educação e Hereditariade	200 250
Hamon:—A conferência da Paz e a sua obra	3500 3600
Asfixia da guerra mundial	500 540
O movimento operário na Grã-Bretanha	500 4400
Fatigas do socialismo-dogma	500 5400
A Crise do Socialismo	500 470

Pelo correio

Henrique Leone.—O Sindicato	1000
Heitor Salgado	3000 3500
O Imaculado	5000 5500
Muitas religiosas	2500 2800
Comuna:—A comunista e o proletariado	500 500
Porque não creio em Deus	1000 1200
O Proletariado Histórico...	75 100
Agência Lux:	
O Socialismo e os intelectuais	65 65
Briand—A greve geral...	45 50
Bacunina—O seu sentido em que somos anarquistas	50 50
Carlos Ferraz—A ditadura do proletariado	50 70
Chaplin—Porque não creio em Deus	1000 1200
Colo Ferraris—Os partidos políticos	200 240
Chueca—Como não ser amarrado	40 50
Sn. Alberto—O amor livre...	3000 3400
Content—Contra o confusionismo	20 50
Dufour—O socialismo a proxima revolução (2 vol.)	5000 5400
Emilio Grossi—Cristo existe	400 460
Eliseu Reclus—A evolução legal e a anarquia	50 60
Elisabachor—O anarquismo...	40 460
Gen. Williams—Relatório dos delegados da I. S. V. de Moscou	50 50
Gladiador—A questão social na Hungria	500 1000
G. N. M.—Priorização consciente	50 60
Gustavo Molinari—Problemas sociais	200 240
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)	400 450
Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia (e)	400 450
Guyer—Assassinato de um sacerdote orgânico com sangue	500 540
Educação e Hereditariade	200 250
Hamom:—A conferência da Paz e a sua obra	3500 3600
Asfixia da guerra mundial	500 540
O movimento operário na Grã-Bretanha	500 4400
Fatigas do socialismo-dogma	500 5400
A Crise do Socialismo	500 470

Pelo correio

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviês	10 50
João da Cunha	1000 1200
O Indivíduo e a Sociedade	5000 5500
Almuras religiosas	2500 2800
Comuna:—A comunista e o proletariado	500 500
Porque não creio em Deus	1000 1200
O Proletariado Histórico...	75 100
Agência Lux:	
O Socialismo e os intelectuais	65 65
Briand—A greve geral...	45 50
Bacunina—O seu sentido em que somos anarquistas	50 50
Carlos Ferraz—A ditadura do proletariado	50 70
Chaplin—Porque não creio em Deus	1000 1200
Colo Ferraris—Os partidos políticos	200 240
Chueca—Como não ser amarrado	40 50
Sn. Alberto—O amor livre...	3000 3400
Content—Contra o confusionismo	20 50
Dufour—O socialismo a proxima revolução (2 vol.)	5000 5400
Emilio Grossi—Cristo existe	400 460
Eliseu Reclus—A evolução legal e a anarquia	50 60
Elisabachor—O anarquismo...	40 460
Gen. Williams—Relatório dos delegados da I. S. V. de Moscou	50 50
Gladiador—A questão social na Hungria	500 1000
G. N. M.—Priorização consciente	50 60
Gustavo Molinari—Problemas sociais	200 240
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)	400 450
Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia (e)	400 450
Guyer—Assassinato de um sacerdote orgânico com sangue	500 540
Educação e Hereditariade	200 250
Hamom:—A conferência da Paz e a sua obra	3500 3600
Asfixia da guerra mundial	500 540
O movimento operário na Grã-Bretanha	500 4400
Fatigas do socialismo-dogma	500 5400
A Crise do Socialismo	500 470

Pelo correio

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviês	10 50
Heitor Salgado	3000 3500
O Indivíduo e a Sociedade	5000 5500
Almuras religiosas	2500 2800
Comuna:—A comunista e o proletariado	500 500
Porque não creio em Deus	1000 1200
O Proletariado Histórico...	75 100
Agência Lux:	
O Socialismo e os intelectuais	65 65
Briand—A greve geral...	45 50
Bacunina—O seu sentido em que somos anarquistas	50 50
Carlos Ferraz—A ditadura do proletariado	50 70
Chaplin—Porque não creio em Deus	1000 1200
Colo Ferraris—Os partidos políticos	200 240
Chueca—Como não ser amarrado	40 50
Sn. Alberto—O amor livre...	3000 3400
Content—Contra o confusionismo	20 50
Dufour—O socialismo a proxima revolução (2 vol.)	5000 5400
Emilio Grossi—Cristo existe	400 460
Eliseu Reclus—A evolução legal e a anarquia	50 60
Elisabachor—O anarquismo...	40 460
Gen. Williams—Relatório dos delegados da I. S. V. de Moscou	50 50
Gladiador—A questão social na Hungria	500 1000
G. N. M.—Priorização consciente	50 60
Gustavo Molinari—Problemas sociais	200 240
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)	400 450
Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia (e)	400 450
Guyer—Assassinato de um sacerdote orgânico com sangue	500 540
Educação e Hereditariade	200 250
Hamom:—A conferência da Paz e a sua obra	3500 3600
Asfixia da guerra mundial	500 540
O movimento operário na Grã-Bretanha	500 4400
Fatigas do socialismo-dogma	500 5400
A Crise do Socialismo	500 470

Pelo correio

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviês	10 50
Heitor Salgado	3000 3500
O Indivíduo e a Sociedade	5000 5500
Almuras religiosas	2500 2800
Comuna:—A comunista e o proletariado	500 500
Porque não creio em Deus	1000 1200
O Proletariado Histórico...	75 100
Agência Lux:	
O Socialismo e os intelectuais	65 65
Briand—A greve geral...	45 50
Bacunina—O seu sentido em que somos anarquistas	50 50
Carlos Ferraz—A ditadura do proletariado	50 70
Chaplin—Porque não creio em Deus	1000 1200
Colo Ferraris—Os partidos políticos	200 240
Chueca—Como não ser amarrado	40 50
Sn. Alberto—O amor livre...	3000 3400
Content—Contra o confusionismo	20 50
Dufour—O socialismo a proxima revolução (2 vol.)	5000 5400
Emilio Grossi—Cristo existe	400 460
Eliseu Reclus—A evolução legal e a anarquia	50 60
Elisabachor—O anarquismo...	40 460
Gen. Williams—Relatório dos delegados da I. S. V. de Moscou	50 50
Gladiador—A questão social na Hungria	500 1000
G. N. M.—Priorização consciente	50 60
Gustavo Molinari—Problemas sociais	200 240
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)	400 450
Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia (e)	400 450
Guyer—Assassinato de um sacerdote orgânico com sangue	500 540
Educação e Hereditariade	200 250
Hamom:—A conferência da Paz e a sua obra	3500 3600
Asfixia da guerra mundial	500 540
O movimento operário na Grã-Bretanha	500 4400
Fatigas do socialismo-dogma	500 5400
A Crise do Socialismo	500 470

Pelo correio

Trotsky—Constituição Política